

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA AMBLIOPIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE EVIDÊNCIAS RECENTES

Maria Júlia Tomazela¹; Isadora Camile Perini Naves¹; Gabriela Rigo Correia¹; Isadora Camile Perini Naves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/8

INTRODUÇÃO: A ambliopia é uma redução da acuidade visual causada por falha no desenvolvimento da visão sem alterações estruturais que justifiquem a queda visual. Afeta principalmente crianças e representa uma das principais causas de perda visual evitável na infância. Questiona-se, portanto, quais as vias de intervenção que proporcionam melhor prognóstico ao paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia das terapêuticas para ambliopia e os fatores de interferência no processo de tratamento. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa direcionada a oftalmologia. Coletou-se os materiais nas plataformas MEDLINE (National Library of Medicine) do PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online) utilizando-se os seguintes descritores Amblyopia AND Therapeutics. Como critérios de inclusão tem-se Free full text e período de análise 2020 a 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após filtragem obteve-se 19 artigos, segregou-se 5 via critérios de exclusão. Houve congruência nas informações e métodos de averiguação. O score de Snellen (SS) foi utilizado em todos os estudos como critério prognóstico. Os materiais concordam que a Terapia Oclusiva (TO) é o padrão ouro em tratamento, porém, 1 estudo demonstrou que a associação com levodopa trouxe melhora da acuidade visual em amblíopes irreversíveis, sendo portanto uma opção viável nestes casos. Houve também, um estudo experimental que averiguou a implementação da fototerapia sintônica junto a TO observando melhora do SS, porém, a falta de estudos comparativos e de um grupo controle torna o resultado questionável. O principal fator de prognóstico foi a adesão do paciente ao tratamento, onde houve melhora significativa de 60 a 92% dos aderidos e piora ou até 32% de melhora nos pacientes com baixa adesão ou abandono. Posteriormente, a procura terapêutica que iniciada até 12 anos não implicou no desfecho. Outro fator de destaque foi a compreensão quanto ao tratamento, trazendo variação positiva de 27 a 32% no SS dentro do grupo que aderiu e tinha ciência do processo terapêutico. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se, portanto, que a busca urgente de tratamento não é fator de interferência. A ciência no processo demonstra alteração positiva

nos estudos que utilizaram esse marcador. A adesão entra como fator mais importante de melhora do quadro sem registro de piora. Demais tratamentos demandam estudos que os corroborem. O tratamento por TO associado à levodopa pode ser considerado em casos onde a TO falhou ou os pacientes são considerados irreversíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Acuidade visual. Adesão ao tratamento. Ambliopia. Prognóstico. Terapia oclusiva.